



Trabalho, Tecnologia da Informação e Comunicação e Teoria Marxista da Dependência: que relação é essa?

Mary Kazue Zanfra¹

RESUMO:

Neste artigo, pretendemos realizar uma aproximação da relação existente entre Trabalho, TIC e TMD no contexto do avanço da ultradireita no Brasil. A partir de um relato do cotidiano de trabalho de uma assistente social, trazemos, de forma sucinta, alguns elementos para pensar as múltiplas determinações e relações sociais que contribuem para a gênese da configuração (do instantâneo fictício?) da realidade apresentada. Suspeitamos que a vigência da Lei Geral de Acumulação Capitalista viabiliza o uso do mecanismo da “superexploração” e favorece a “escolha” pelo não investimento em TIC, amplificando o nível de sucateamento do Estado, decorrente da programática neoliberal adotada. A expressão da contradição entre capital e trabalho nos países dependentes da América Latina: ao mesmo tempo em que o uso amplificado da TIC domina o cotidiano das relações sociais de produção e reprodução da vida, agudiza a precarização permanente das condições de trabalho quando não atendem a qualidade necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho; TIC; Dependência.

1. INTRODUÇÃO

Relato de um dia qualquer do trabalho de Assistente Social numa unidade pública local de uma política social qualquer, implementada pelo Estado num país de capitalismo dependente, neste caso, o Brasil.

Após assinar o ponto manualmente é avisada pela coordenação de que continuam sem sinal de internet e de telefone:

- A gestão informou que vai depender da instalação da fibra ótica e do novo contrato, não tem previsão de data, por enquanto utilize um dos dois notebooks doados que possuem configuração de wi-fi e podem rotear o sinal via modem 3G do celular institucional. Só que nesse momento estão ocupados pelos técnicos da manhã, portanto será necessário realizar o atendimento agendado de forma manual e depois inserir no prontuário eletrônico; penso que, até o término do seu atendimento, o notebook estará disponível, se não houver nenhum imprevisto. Aliás, o novo sistema

¹ Assistente Social, servidora pública da Prefeitura Municipal de Florianópolis/SEMAS/CRAS e doutoranda/PPGSS/UFSC. marykazuezanfra@gmail.com



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

de prontuário eletrônico contratado, que está sendo parametrizado para melhoramentos há mais de seis meses, não consegue rodar com o sinal fraco de internet e cai constantemente, tendo que inserir as informações cada vez que o sistema cai. Sendo assim, o atendimento manual pode ser que seja mais rápido, pois o notebook não está programado para receber o sinal da impressora, e, para finalizar o processo, é necessário baixar todos os relatórios e passar para um pen-drive, e depois transferir para um dos quatro computadores e imprimir. Os quatro novos computadores que chegaram ano passado não roteiam o sinal de internet 3G do celular, disseram que o sistema operacional não é adequado, além de não ter placa de vídeo e som; sendo assim, não tem webcam e não é possível realizar reuniões online ou participar de capacitações EAD. Se for necessário, terá que utilizar seu próprio celular, que afinal já é utilizado para acessar sistemas governamentais que exigem senha, daí a obrigação de baixar o app Token, de autenticação individual em duas fases, e em breve, dependendo do resultado do diálogo com o sindicato, será utilizado um app para o novo “ponto eletrônico”...

Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são parte da vida cotidiana da maioria da população. Conforme pesquisas², dos 72.456.368 domicílios no Brasil, em 2022, mais de 97% possuem TV (70.977.037) e celular (70.067.275). No entanto, “a promessa iluminista do poder da ciência, técnica e tecnologia – para libertar o gênero humano da fome, do sofrimento e da miséria – não se cumpriu para grande parte da humanidade” (FRIGOTTO, 2009). Desta forma, a desigualdade persiste também na qualidade dos equipamentos (hardware) e na disponibilidade do acesso a programas, sistemas eficientes (software), como no caso do serviço público municipal. Segundo portal de dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br)³, para o ano de 2021 todas as Prefeituras dos 5.569 municípios brasileiros utilizaram a internet nos últimos 12 meses; no entanto, 173 municípios, ou 3,1%, responderam que ainda utilizam “conexão discada via telefone”.

² Censo 2022: Veja quantas casas e apartamentos têm na sua cidade. Disponível em: <https://exame.com/brasil/censo-2022-veja-quantas-casas-e-apartamentos-tem-na-sua-cidade/>. Acesso em: 08 jul 2024. TIC Domicílios. Acesso e uso das TIC nos domicílios. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/>. Acesso em: 08 jul 2024.

³ Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=22&unidade=Prefeituras. Acesso em: 08 jul. 2024

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Outros tipos de conexão utilizados pelas prefeituras foram: via satélite, via rádio, via modem 3G ou 4G, via linha telefônica (Dsl), via cabo e via fibra ótica. Não foram encontradas as informações de Prefeituras que ficaram algum tempo sem nenhum tipo de acesso à internet e de Prefeituras com mais de um tipo de acesso à internet. Esta introdução é um pequeno panorama da desigualdade de infraestrutura para TIC encontrada no serviço público em nível municipal, onde as políticas sociais são executadas. É a instância que comporta o maior número de profissionais de Serviço Social atuando, de acordo com a pesquisa do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) do Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional, publicado em 2022.

A prevalência de vínculo contratual no setor público municipal é uma tendência histórica do mercado de trabalho de assistentes sociais, que cresceu principalmente com a promulgação da Constituição Federal de 1988, quando os municípios brasileiros ampliaram competências a partir do seu reconhecimento como entes federados e a descentralização de políticas sociais e serviços públicos antes centralizados em âmbito nacional e/ ou estadual (CFESS, 2022).

Por conseguinte, este artigo pretende sucintamente trazer alguns elementos para pensar as múltiplas determinações e relações sociais que contribuem para a gênese da configuração (do instantâneo fictício?) da realidade apresentada. E, ao retornar à esta unidade do diverso, inspirada pelo processo trilhado, intentar novas investigações.

O desenvolvimento se dará em três seções, a primeira a partir da forma que o trabalho assume na sociedade capitalista, no contexto do avanço da ultradireita no Brasil. Devido ao limitado espaço deste artigo, a categoria trabalho entendida como fundante do ser social e “condição eterna da vida humana”⁴ não será desenvolvida, mas vale destacar o fenômeno da sua ocultação enquanto atividade humana que produz “tecnologia” e contraditoriamente não usufrui das melhorias proporcionadas por ela, na sociedade capitalista. O grau de desenvolvimento das Forças Produtivas nas sociedades capitalistas e sua relação de rupturas e continuidades com as formas históricas de organização e gestão do trabalho será vista pelo estudo de Ricardo Antunes.

⁴ Desenvolvida por LUKÁCS, György em Para uma ontologia do ser social I e II. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2012 e Prolegômenos para uma ontologia do ser social: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2010.



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Na segunda seção, serão apresentadas as expressões da contradição da relação trabalho e capital no Brasil e a relação de dependência com os países de capitalismo desenvolvidos pela ótica dos autores da Teoria Marxista da Dependência (TMD).

Na terceira e última seção, será exposta a relação com o “colonialismo de dados” e “colonialismo digital” impostas pelas “Big Tech” por Sergio Amadeu e Rodolfo Avelino.

A divisão internacional do trabalho, nas relações sociais de produção e reprodução capitalista, determina e classifica os países em dependentes e desenvolvidos, e impacta na limitação da produção e utilização das TICs nos países dependentes. Partimos da afirmação de Marx de que “a queda do salário abaixo do valor da força de trabalho impede aí o uso da maquinaria, tornando-o supérfluo e frequentemente impossível, do ponto de vista do capital” (MARX, 2014, p. 574). Em sendo assim, suspeitamos que a existência de investimento em TIC nos países de capitalismo dependente não é prioridade, pois a Força de Trabalho (FT) existe em abundância, atestando a vigência da Lei Geral de Acumulação Capitalista. A mesma alavanca que permite a existência do mecanismo de superexploração promove a falta de investimento em TIC, nos países dependentes da América Latina, neste caso, no Brasil. Podendo ocorrer também no circuito do trabalho improdutivo, como no Estado, para o qual sugerimos a necessidade de investigação mais aprofundada, visto que não será possível no espaço deste artigo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Trabalho no contexto do avanço da ultradireita no Brasil

O capitalismo, constituído pela subsunção formal do trabalho ao capital, transformou trabalhadores(as) em mercadoria, produtores(as) de mais-valia, pela não remuneração do tempo excedente ao tempo socialmente necessário para sua reprodução (MARX, 2014). No Brasil, país de economia dependente, o tempo socialmente necessário para a reprodução do trabalhador é remunerado abaixo do seu valor; assim o capitalista se apropria também do tempo de expectativa de vida, pois o(a) trabalhador(a) não recebe o suficiente para se reproduzir adequadamente. Esse mecanismo de exploração é denominado “superexploração”, um dos conceitos que fundamenta a TMD e será visto na próxima seção. O desenvolvimento das Forças

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Produtivas elevou o uso das TICs evidenciando uma realidade em que o trabalho morto avança sobre o trabalho vivo, trazendo sérias consequências ao(a) trabalhador(a).

As Forças Produtivas e formas sociais de organização do trabalho sofrem transformações de acordo com a expansão do capitalismo, e segundo a permanente revolução de seus meios de produção, que por sua vez impulsionam a expansão do capitalismo. Esse movimento determina também as condições de trabalho. Estudo realizado sobre o mercado de trabalho brasileiro antes e depois da contrarreforma trabalhista de 2017, sob o mote da “modernização trabalhista”, demonstram que essas relações e condições de trabalho

foram constituídas em uma formação socioeconômica em que a informalidade, o racismo, a restrição aos direitos sociais sempre estiveram presentes no mercado de trabalho. Podemos afirmar que a precarização do trabalho é uma situação permanente e histórica no Brasil (HILLESHEIM; LARA, 2021, p.64).

O processo de continuidade e descontinuidade da reestruturação produtiva, do padrão taylorista/fordista para o toyotismo ou acumulação flexível (Antunes, 2018, p.154-155) foi responsável pela acentuação da precarização estrutural do trabalho, tendo como fio condutor um “fenômeno onipresente em todos os campos e dimensões do trabalho”, a “terceirização” (Antunes, 2018, p.163). O fenômeno da terceirização adotada pelo Estado como parte do receituário neoliberal traz consequências para as Políticas Públicas, atingindo duplamente a classe trabalhadora, enquanto trabalhador(a), e como usuário(a) das políticas sociais, como a Saúde, Educação, Assistência Social, Previdência, Habitação, destinadas à esfera da sua reprodução.

Antunes (2018, p.32-34) apresenta a nova “morfologia da classe trabalhadora”, com destaque ao “papel crescente do novo proletariado de serviços da era digital”. A “programática de flexibilização total do mercado de trabalho”, a “disponibilidade perpétua para o labor” facilitada pelas TICs, a “precariedade total”, onde oscilam entre o desemprego completo e, na melhor das hipóteses, “o privilégio da servidão”⁵.

Artigo sobre o Mercado de Trabalho do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) corrobora as consequências do avanço do receituário imposto pelo capital financeiro:

⁵ Parece desnecessário dizer que o termo servidão é aqui utilizado de modo metafórico, inspiração encontrada em Albert Camus, O primeiro homem (Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1994), que deu o mote para o título deste livro. [...] Nota de rodapé 17 (ANTUNES, 2018, p.34).



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

proliferam, em todos os cantos, as mais diversas formas de trabalho terceirizado, part time, desprovidas de direitos ou “pejotizadas”⁶. A precarização do trabalho se expressa ainda na disseminação das falsas cooperativas, no apelo ao voluntariado, assim como no incentivo ao empreendedorismo – uma espécie de empregador e assalariado de si próprio (IPEA, 2024).

Outras pesquisas noticiadas cotidianamente apontam para o aumento do exército industrial de reserva, expressos no número de desempregados, desalentados, subempregados, informais, em situação de rua. A seguir, trazemos a TMD por seus principais elaboradores, Marini e Osório; pretendemos, sucintamente, revisitar conceitos que colaborem para a compreensão da formação da morfologia do trabalho em países dependentes.

2.2. A Teoria Marxista da Dependência

Em entrevista a Mario Soares Neto, Osório (2020) afirma que a TMD “implicou levar a cabo rupturas epistêmicas, teóricas e políticas de enorme relevância”, como a

a) Ruptura com a ideia de um sistema mundial onde todas as economias e Estados que o conformam podem alcançar os mesmos objetivos em matéria de infraestrutura, produtividade e bem-estar para a população. Em outras palavras, que o desenvolvimento está ao alcance de todas as sociedades, fazendo o necessário para alcançar este fim.

b) A TMD dará os fundamentos para entender que isto não deixa de ser uma falsa promessa. E que no seio do sistema mundial capitalista operam processos que ao contrário, e de maneira simultânea, conduzem a que algumas economias e regiões se desenvolvam e que outras, a grande maioria, sejam subdesenvolvidas. E que esta condição diferenciada entre economias e regiões não se move no sentido de reduzir as distâncias entre uma e outra, mas de ampliá-las e consolidá-las [...] (OSÓRIO, 2020, p.4).

O processo que conduz um país a ser dependente é o mesmo que conduz outro país a se desenvolver, portanto é inadequado falar em “subdesenvolvimento” e no binômio “centro-periferia”, pois ambos “desempenham e desempenharam um papel fundamental para que a acumulação mundial de capital funcione, opere e se reproduza” (OSÓRIO, 2020, p.4-5). O país de capitalismo desenvolvido e o país de capitalismo dependente constituem e são constituídos pelo sistema mundial capitalista. Pelo fato de esse processo não ser passageiro e se reproduzir com o tempo, a constituição da TMD foi e é fundamental para explicar as particularidades da

⁶ Trata-se de referência à pessoa jurídica (PJ), que é falsamente apresentada como “trabalho autônomo” visando mascarar relações de assalariamento efetivamente existentes e, desse modo, burlar direitos trabalhistas. Nota de rodapé 2 (ANTUNES, 2018, p.23).



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

reprodução dos países de capitalismo dependente. A “troca desigual” e “superexploração” (MARINI, 2005) são conceitos basilares e predominam no processo de reprodução do capital e da inserção no mercado mundial. Outro conceito relevante é o “padrão de reprodução do capital” (OSÓRIO, 2012) que permite entender, entre outras questões, o que é próprio nas economias de países de capitalismo dependente e compreender também

o grau de desenvolvimento tecnológico exigido pela produção, o grau de qualificação da mão de obra, a forma de organização do trabalho, a massa de trabalhadores que são demandados, a quantidade dos salários médios, etc. (OSÓRIO, 2020, p.13).

Em vista do exposto, a partir da TMD podemos entender que as condições históricas de precarização das condições de trabalho podem ser acirradas pelas relações desiguais entre países independentes, pelo caráter concorrencial entre dominantes e subordinados. A exportação de matérias-primas, a dependência econômica e tecnológica, a superexploração da força de trabalho e a transferência de valor fazem parte do padrão de reprodução do capital nos países da América Latina.

Para compensar o intercâmbio desigual, o capitalista apropria-se do fundo de consumo e de vida dos trabalhadores pelo mecanismo da “superexploração”, agudizando os conflitos sociais e desfavorecendo as práticas democráticas. Desta maneira, o Estado dependente, de acordo com Osório (2017), pode assumir algumas características como Estado subsoberano, de poder estatal subordinado a outros poderes estatais e com tendências autoritárias, frágeis e instáveis. O padrão de reprodução do capital, fomentado pelo Estado, atualmente no “padrão exportador de especialização produtiva e as democracias restringidas” (OSÓRIO, 2012), pode colocar em risco a busca pela soberania tecnológica e ampliar e reproduzir o “colonialismo”⁷. Na próxima seção, será apresentada a TIC pela perspectiva desse padrão de poder.

2.3. Tecnologia de Informação e Comunicação

⁷ Segundo Quijano, 2005, o colonialismo é um padrão de poder baseado em dois eixos de processo histórico: 1. na construção ideológica da ideia de raça, na superioridade/inferioridade; e 2. na articulação de todas as formas históricas de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos, em torno do capital e do mercado mundial. A união desses dois eixos resultou na “divisão racial do trabalho” e somado ao “etnocentrismo colonial”, levaram os europeus a “sentir-se não só superiores a todos os demais povos do mundo, mas, além disso, naturalmente superiores” (QUIJANO, 2005, p.121).



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Em Colonialismo de dados, Silveira (2021, p.37) parte da premissa de que “o avanço neoliberal aprofundou e ampliou a colonialidade” e no

cenário das tecnologias da informação e no capitalismo digital, Dan Schiller, já no fim do século XX, havia detectado que, embaladas pelo neoliberalismo, as infraestruturas do ciberespaço, os sistemas de telecomunicações, foram completamente orientadas para o mercado e o fortalecimento de corporações transnacionais (SILVEIRA, 2021, p.39).

Exemplifica essa afirmação com o caso da entrega dos dados do Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza os dados do Exame Nacional do Exame Médio (ENEM), pelo Ministério da Educação (MEC), à nuvem Azure da Microsoft. A justificativa foi de economizar R\$ 22 milhões em cinco anos e que a manutenção em data center⁸ próprio teria um alto custo. Foram entregues dados sensíveis dos estudantes que cursaram o ensino médio e não houve debate público sobre a constatação de que a Microsoft possui interesses econômicos na área da educação no Brasil. Assim como em 2019, quando o Poder Judiciário de SP quis entregar todos os processos a essa mesma nuvem da Big Tech Microsoft, não houve preocupação com o acesso e a manipulação desses dados. Silveira (2021, p.39) critica o enaltecimento à redução de custos, pois esta lógica também reforça a colonialidade, “uma vez que a margem de manobra e as opções para encontrar outras saídas longe da compra de produtos e serviços das grandes corporações dos países ricos seriam muito pequenas ou inexistentes”.

O capitalismo baseado em dados, processo denominado de “dataficação”, tem no fenômeno de extração de dados pessoais a principal matéria-prima do atual estágio do capitalismo digital. O “fluxo da vida em dados”, em direção única, do sul para o norte, em outros termos, “exportam-se dados em estado bruto para se obterem informações soluções algorítmicas das plataformas” (SILVEIRA, 2021, p.49).

A atualização do imperialismo ou (neo)imperialismo em curso, resultou numa partilha territorial do globo pelas corporações transnacionais conhecidas como Big

⁸ Datacenter, os cinco maiores do mundo ficam na: 1. China Telecom – Parque de Informações da Mongólia Interior (Hohhot, China); 2. The Citadel – Switch Legacy (Tahoe Reno, Nevada, EUA); 3. Yotta NM1 (Panvel, Índia); 4. Utah Data Center (Utah, EUA) – NSA; 5. Lakeside Technology Center (Chicago, Illinois, EUA). Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/05/24/pro/quais-os-5-maiores-data-centers-do-mundo/> . Acesso em: 03 ag. 2024.



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

Techs (Google-Alphabetic, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft) que, a partir das TICs, manipulam o “fluxo da vida em dados”, com vistas à ampliação da acumulação de capitais. Colocam o desenvolvimento tecnológico a serviço da apropriação e valorização do valor.

Nessa mesma perspectiva, mas apresentando as estratégias das Big Tech para o “aprisionamento aos sistemas e aplicativos desenvolvidos”, com serviços disponibilizados de forma gratuita, Avelino (2021, p.71-72) afirma que essa prática “abriu campo para o monopólio tecnológico”. Em sendo assim, o colonialismo digital consiste

na prática de aprisionamento tecnológico no ecossistema digital de dispositivos eletrônicos, protocolos de rede, linguagens de máquina e programação. [...] Em seu artigo “Digital colonialism: the evolution of American empire”, Michael Kwet define colonialismo digital como o “uso da tecnologia digital para a dominação política, econômica e social de outra nação ou território” e considera que essa nova forma de dominação se coloca como uma ameaça de longo alcance para o Sul Global, tal como o colonialismo clássico foi nos séculos anteriores. (AVELINO, 2021, p.75-77)

Avelino (2021, p.70), especialista em cybersegurança, indica que a internet foi “a grande via para a expansão da economia informacional” e apresenta quadros e resumos de como as Big Tech estão disputando as três camadas da internet, conforme segue:

1) Infraestrutura das telecomunicações. Todos os equipamentos e meios de acesso que permitem às tecnologias de comunicação se interconectarem mundialmente. Ex.: satélites, cabos metálicos e de fibra óptica, roteadores, antenas de radiofrequência, entre outras tecnologias. 2) Padrões e serviços técnicos da internet. Protocolos de comunicação e serviços que compõem a infraestrutura de funcionamento da internet. 3) Padrões de conteúdos e aplicativos. Ex.: linguagens de programação e padrões que permitem que conteúdos multimídia sejam acessados remotamente (HTML, XML, entre outros) (AVELINO, 2021, p.81-82).

As reflexões e análises sobre os avanços e as implicações das tecnologias digitais são fundamentais para compreender alguns impactos presentes no cotidiano. Pretendeu-se nessa seção apresentar como a TIC a serviço do capital opera capturando e armazenando dados pessoais e entender de forma resumida como se movimentam o colonialismo de dados e o colonialismo digital para a manutenção do monopólio das Big Tech. Na sequência as considerações finais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

O avanço da ultradireita e do neoliberalismo transformaram o Estado em uma estrutura com um nível alto de sucateamento, principalmente para a execução das Políticas Sociais, presenciado cotidianamente na mídia de comunicação e informação. As Políticas Sociais que tendencialmente são baseadas na “Matríz Residual”, tipologia desenvolvida por Pereira, (2016) através do estudo de influências teóricas e ideológicas da programática neoliberal de proteção social na América Latina, cuja proteção social se resume ao atendimento das necessidades mínimas.

A(o) Assistente Social, trabalhadora(o) inscrita na divisão sócio-técnica do trabalho e predominantemente assalariada, encontra muitas vezes condições de trabalho como a descrita no início deste artigo. Ou seja, paralelamente à

adoção de sistemas informacionais no nosso trabalho profissional, temos uma realidade totalmente adversa, desde espaços sócio-ocupacionais que nem sempre dispõem de telefone (nem fixo, nem móvel), acesso a computadores e internet, ou até mesmo espaço físico que garanta o sigilo dos sujeitos com os quais trabalhamos. Nestas parcas condições de trabalho, profissionais tendem a utilizar seus recursos para permitir o acesso dos usuários aos serviços oferecidos, agora, apenas por meio de plataformas digitais, o que remete a um mercado paralelo, ainda que muito precário, de serviços de apoio à utilização de plataformas. (GUERRA, 2023, p.11).

O monopólio tecnológico das Big Tech garante a dominação política, econômica e social dos países desenvolvidos e impacta na construção da soberania tecnológica dos países dependentes, mantendo a condição de subordinação. Subordinação que pode se expressar na produção e aquisição de produtos cuja obsolescência programada⁹ contribui para o sucateamento do Estado, pois este tem por princípio a “economicidade e eficiência”, ou seja, o critério do menor preço no contexto da proposta mais vantajosa.

Diante do exposto podemos inferir que a relação entre Trabalho, TIC e TMD estão imbricadas na ordem regida pelo capital. Essa relação apresenta pontos de intersecção e que merecem ter uma investigação mais aprofundada.

⁹ De acordo com CORNETTA (2020), obsolescência programada é definida como: “redução artificial da durabilidade de um bem de consumo, de modo a induzir os consumidores a adquirirem produtos substitutos dentro de um prazo menor e, consequentemente, com uma maior frequência, do que usualmente fariam”. Os produtos têm sua vida útil reduzida e o conserto dificultado. “No Brasil inexistente legislação específica para coibir a obsolescência”. Disponível em: https://enciclopediajuridica.pucsp.br/pdfs/obsolescencia_5ee143dd324d3.pdf . Acesso em: 06 jul. 2024.



V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

AVELINO, Rodolfo. Colonialismo digital: dimensões da colonialidade nas grandes plataformas p.69-86. SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; SOUZA, Joyce. CASSINO, João Francisco. (org.) Colonialismo de dados, como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. – São Paulo, SP : Autonomia Literária, 2021.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no setor público brasileiro - TIC Governo Eletrônico 2021. CGI.br/NIC.br. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=22&unidade=Prefeituras . Acesso em: 08 jul. 2024.

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2023. CGI.br/NIC.br. Disponível em: https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=1&unidade=Domic%C3%ADlios . Acesso em: 08 jul.2024.

CFESS – CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. PERFIL DE ASSISTENTES SOCIAIS NO BRASIL: Formação, Condições de Trabalho e Exercício Profissional. Brasília (DF) 2022. Ebook.

CORNETTA, William. Obsolescência. Enciclopédia Jurídica da PUCSP, tomo VI (recurso eletrônico) : direitos difusos e coletivos / coords. Nelson Nery Jr., Georges Abboud, André Luiz Freire- São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2020. Disponível em: https://enciclopediajuridica.pucsp.br/pdfs/obsolescencia_5ee143dd324d3.pdf . Acesso em: 06 jul. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Dicionário da Educação Profissional em Saúde. Disponível em: <http://www.sites.epsiv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/tec.html> . Acesso em: 15 jul. 2024.

GUERRA, Yolanda. Tecnologias da Informação e Comunicação e seus impactos no modus operandi do trabalho profissional de assistentes sociais. Anais do 9º Encontro Internacional de Política Social e 16º Encontro Nacional de Política Social. Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023. Disponível em: <https://ticpoliticassociais.org/wp-content/uploads/2023/10/Yolanda.pdf> . Acesso em: 07 jul. 2024.

HILLESHEIM, Jaime e LARA, Ricardo. Modernização trabalhista em contexto de crise econômica, política e sanitária. Revista *O Social em Questão* Departamento de Serviço Social - PUC-Rio. Ano XXIV - nº 49 - Jan a Abr/2021. p.61-88.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. IPEA. MERCADO DE TRABALHO. Carta de Conjuntura. Número 63 – NOTA DE CONJUNTURA 31 – 2º TRIMESTRE DE 2024. Disponível em:

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio





V SENASS

V SEMINÁRIO NACIONAL SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC 23 a 25 de outubro | 2024

https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2024/07/240715_cc_63_nota-31.pdf . Acesso em: 03 ag. 2024.

MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. Rio de Janeiro,: Vozes; Buenos Aires: CLACSSO, 2000. MARINI, Ruy Mauro / Roberta Traspadini, João Pedro Stedile (orgs). Dialética da dependência, 1973, p.137-180 – 1. Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2005. 304 p.

MARTINS, André e FURLAN, Letícia. Exame. Publicado em 23 de fevereiro de 2024 às 12h35. Censo 2022: Veja quantas casas e apartamentos têm na sua cidade. Disponível em: <https://exame.com/brasil/censo-2022-veja-quantas-casas-e-apartamentos-tem-na-sua-cidade/> . Acesso em: 08 jul 2024.

MARX, Karl. O Capital. Crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

MARX, Karl. Capítulo 13 - Maquinaria e grande indústria. p.548-703. O capital: crítica da economia política. Livro I. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.

OLIVEIRA, Danilo e LIMA, Bruno I. 24/05/2024. Quais os 5 maiores data centers do mundo? Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2024/05/24/pro/quais-os-5-maiores-data-centers-do-mundo/> . Acesso em: 03 ag. 2024.

OSÓRIO, Jaime. Estado & Superexploração do trabalho no capitalismo contemporâneo: A atualidade da Teoria Marxista da Dependência (TMD). Entrevista com Dr. Jaime Sebastián Osorio Urbina Por Mario Soares Neto. 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/4153> . Acesso em: 07 jul. 2024.

OSÓRIO, Jaime. SOBRE O ESTADO, O PODER POLÍTICO E O ESTADO DEPENDENTE. Revista Temporalis, Brasília (DF), ano 17, n.34, jul./dez.2017. p.25-51. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17820> . Acesso em: 07 jul. 2024.

OSORIO, Jaime; LUCE, Mathias (orgs.). Padrão de reprodução do capital: Contribuições da Teoria Marxista da Dependência. São Paulo: Boitempo, 2012

PEREIRA, Camila Potyara. Proteção social no capitalismo. Contribuições à crítica de matrizes teóricas e ideológicas conflitantes. São Paulo: Cortez, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas En: Buenos Aires Lugar CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor 2005 Disponível em: https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_QUIJANO.pdf . Acesso em: 12 abr. 2024.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. A hipótese do colonialismo de dados e o neoliberalismo p.33-52. SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; SOUZA, Joyce. CASSINO, João Francisco. (org.) Colonialismo de dados, como opera a trincheira algorítmica na guerra neoliberal. – São Paulo, SP : Autonomia Literária, 2021.

Realização



Universidade Federal de Santa Catarina
Departamento de Serviço Social
Programa de Pós Graduação em Serviço Social
Curso de Graduação de Serviço Social

Apoio

